



A parceria entre as instituições visa oferecer tratamentos inovadores

INCA e Fiocruz firmam acordo para beneficiar pacientes oncológicos do SUS

O INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) iniciaram, no mês de março, parceria por meio da qual o Instituto irá realizar os ensaios clínicos para cânceres hematológicos no âmbito da *Estratégia Fiocruz para Terapias Avançadas*. O objetivo da iniciativa é beneficiar pacientes com doenças oncológicas, infecciosas e genéticas atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Estratégia é resultado de acordo de colaboração do Ministério da Saúde (MS) e da Fiocruz com a organização estadunidense sem fins lucrativos Caring Cross, que prevê a transferência de tecnologia à Fundação para a geração de células CAR-T e vetores lentivirais. As terapias com CAR-T representam um tratamento revolucionário, pois utilizam as células imunológicas do próprio paciente, geneticamente modificadas, para destruir as do tumor. Um contêiner customizado, instalado no Instituto, funcionará como estação de trabalho adequada ao desenvolvimento de terapias genéticas.

Acolhimento externo

“Esse arranjo mostra o poder de mobilização das instituições públicas federais, com complementação entre a capacidade produtiva da Fiocruz e a excelência no tratamento oncológico do INCA, para oferecermos à população um tratamento inovador”, destacou o pesquisador Martín Bonamino.

O acordo estabelece que o INCA cuidará de seus pacientes e também daqueles indicados por outras

entidades. Nas fases avançadas da pesquisa, há ainda a possibilidade de preparar as células na instituição e tratar as pessoas em outras unidades de saúde. “Estamos orgulhosos de liderar avanços no tratamento do câncer com a tecnologia CAR-T. Esse pioneirismo reflete nosso compromisso em oferecer opções inovadoras e promissoras para nossos pacientes, visando resultados mais eficazes e uma esperança renovada no controle da doença”, reforçou o diretor-geral, Roberto Gil.

Ampliação do acesso

O potencial dos procedimentos com células CAR-T é muito prejudicado por seus altos custos, frequentemente superiores a US\$ 350 mil (cerca de R\$ 2 milhões) a dose. Com a produção local, a prática poderia se tornar disponível gratuitamente para a população, e o custo para o SUS seria reduzido a 10% do valor atualmente praticado na Europa e nos Estados Unidos, passando para US\$ 35 mil (R\$ 173 mil).

Presente à cerimônia que estabeleceu a união de esforços, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, afirmou que a orientação do MS é para a incorporação da tecnologia ao SUS, com aumento em dez vezes no acesso e redução em dez vezes no custo.

Mais detalhes sobre a parceria podem ser encontrados no site da Fiocruz. A cerimônia de assinatura do contrato de cooperação está disponível no canal da Fundação no YouTube.

Fonte: Portal do INCA